



RESUMO

Objetivo: Discutir a importância da educação em saúde acerca do uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Base de Dados em Enfermagem; Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2013-2023, em português e inglês. **Resultados:** A orientação do enfermeiro é essencial para garantir a adesão, forma correta de uso, bem como alertar sobre possíveis interações medicamentosas e riscos de toxicidade. A educação em saúde é indispensável para reduzir os riscos à saúde e garantir a segurança e eficiência do fitoterápico ou planta medicinal, contudo, o profissional de saúde deve estar capacitado, por isso observa-se a necessidade da implementação da educação permanente para habilitar os profissionais quanto a essas práticas. **Considerações Finais:** A orientação acerca dos fitoterápicos e plantas medicinais sobre os benefícios, toxicidade, forma correta de preparo, utilização e efeitos colaterais é essencial uma vez que o conhecimento abordado pelo profissional junto aos saberes da comunidade tende a potencializar o uso correto dessa medicina.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas Medicinais. Educação em Saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To discuss the importance of health education about the use of phytotherapy and medicinal plants in Primary Health Care. **Method:** Integrative literature review, in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences; Nursing Database; Health Models and Traditional, Complementary and Integrative Medicines in the Americas and National Collection of Information Sources of the Unified Health System, indexed in the Virtual Health Library, published between 2013-2023, in portuguese and english. **Results:** Nurse guidance is essential to ensure adherence, correct form of use, as well as warning of possible drug interactions and risks of toxicity. Health education is essential to reduce health risks and ensure the safety and efficacy of the herbal medicine or medicinal plant. However, health professionals must be trained, which is why there is a need to implement continuing education to train professionals in these practices. **Final Considerations:** Guidance on the benefits, toxicity, correct preparation, use and side effects of phytotherapics and medicinal plants is essential since the knowledge approached by the professional together with the community's knowledge tends to enhance the correct use of this medicine.

Keywords: Phytotherapy. Plants, Medicinal. Health Education. Nursing. Primary Health Care.

-
1. Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovo, Olinda-PE.
 2. Enfermeiro pelo Centro Universitário Uninovo, Olinda-PE.
 3. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovo, Olinda-PE.
 4. Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Autor de correspondência

Polyana Keyla Ferreira Neves
polyneves97@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a sociedade antiga, os seres humanos utilizam de recursos encontrados na natureza com a finalidade de tratar problemas de saúde. E dentre esses recursos está o uso das plantas medicinais que, por sua vez, tem como objetivo proporcionar tratamento para o indivíduo acometido por uma doença. Os conhecimentos acerca das plantas, assim como os métodos de preparo e os efeitos terapêuticos, são difundidos de geração em geração e utilizados até os dias atuais de acordo com o conhecimento tradicional e/ou cultural de um povo⁽¹⁾.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fitoterapia é diferente da terapêutica com plantas medicinais. A fitoterapia utiliza-se das plantas medicinais que sofrem um processo de industrialização e possuem eficácia e mecanismos de ação comprovados cientificamente. O uso das plantas medicinais e da fitoterapia reforça o saber cultural da população, já que o insumo utilizado para a criação desses medicamentos vem da vegetação que previamente foi utilizada pelo povo⁽²⁾.

Nas últimas décadas, a utilização das Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) vem se expandindo em diversos países. No Brasil, a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreu no ano de 2006, através da Portaria nº 971 de 03 de Maio, que permite

o uso da fitoterapia e das plantas medicinais nos serviços de saúde como alternativas preventivas e terapêuticas aos usuários. De acordo com a Portaria, a fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social⁽³⁻⁴⁾.

O Brasil tem grande potencial para aderir às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), pela necessidade da população por uma inovação nos conceitos de ofertar cuidados de saúde, e o debate sobre as práticas integrativas e complementares foi levantado logo após a 8ª Conferência Nacional de Saúde. A partir de então, surgiram novos debates para aprofundar as dificuldades encontradas na implementação dessa nova forma de prevenir agravos e recuperação da saúde, surgindo à necessidade da criação de um documento, elaborado pelo Departamento de Atenção Básica para padronizar as práticas na rede pública nas três instâncias de governo⁽⁵⁾.

Considerada a porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde, a Atenção Primária à Saúde representa uma esfera fundamental voltada ao cuidado através de ações focadas na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, de modo a assistir as intercorrências das pessoas, famílias e coletividade⁽⁶⁾. Diante disso, a enfermagem tem um papel importante na mudança da realidade da saúde, visto que o enfermeiro atua na prevenção de doenças, educação e promoção

da saúde, responsável por ofertar assistência com humanização, buscar mudança dos padrões de saúde da população, auxiliar na resolutividade de problemas, acompanhar as famílias e manter o vínculo com a comunidade. Tudo isso reflete no cuidado integral, o que torna o enfermeiro um profissional crucial na sociedade⁽⁷⁻⁸⁾.

Levando em consideração os aspectos abordados, é necessário ressaltar que o enfermeiro constitui como elemento fundamental na abordagem e orientação quanto ao uso correto da fitoterapia e das plantas medicinais. Faz-se necessário o entendimento do enfermeiro quanto ao risco e toxicidade da terapêutica utilizada, através do uso excessivo, por exemplo. Diante disso, é imprescindível que o profissional da enfermagem possua conhecimentos sobre manuseio, cultivo e preparo das plantas medicinais, bem como a utilização correta dos fitoterápicos, para que a população seja bem orientada⁽⁹⁾.

Portanto, o estudo tem como objetivo discutir a importância da educação em saúde acerca do uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delimitada em seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽¹⁰⁾.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO⁽¹¹⁾ que consiste em: P: População; I: Intervenção; C: Comparação e O: Desfecho, conforme o Quadro 1. Dessa forma, foi criada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a importância da educação em saúde acerca do uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde?

Quadro 1 - Estratégia PICO

P	Usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde
I	Educação em saúde
C	Não se aplica
O	Uso correto da fitoterapia e plantas medicinais

Fonte: Autores, 2023

A pesquisa foi realizada no período de Março a Junho de 2023, mediante buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas (MOSAICO); e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O levantamento dos estudos ocorreu através da seleção dos descritores em português inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Educação em Saúde; Fitoterapia; Plantas Mediciniais; e Atenção Primária à Saúde. Para realizar a análise, houve o cruzamento dos descritores selecionados com o operador booleano AND, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - Estratégias de buscas nas bases de dados

Bases de dados	Descritores cruzados
LILACS e BDENF	“Enfermagem” AND “Fitoterapia” AND “Atenção Primária à Saúde”
MOSAICO	“Fitoterapia” AND “Educação em Saúde” AND “Plantas Mediciniais”
LILACS, BDENF e Coleciona SUS	“Atenção Primária à Saúde” AND “Plantas Mediciniais” AND “Enfermagem”

Fonte: Autores, 2023

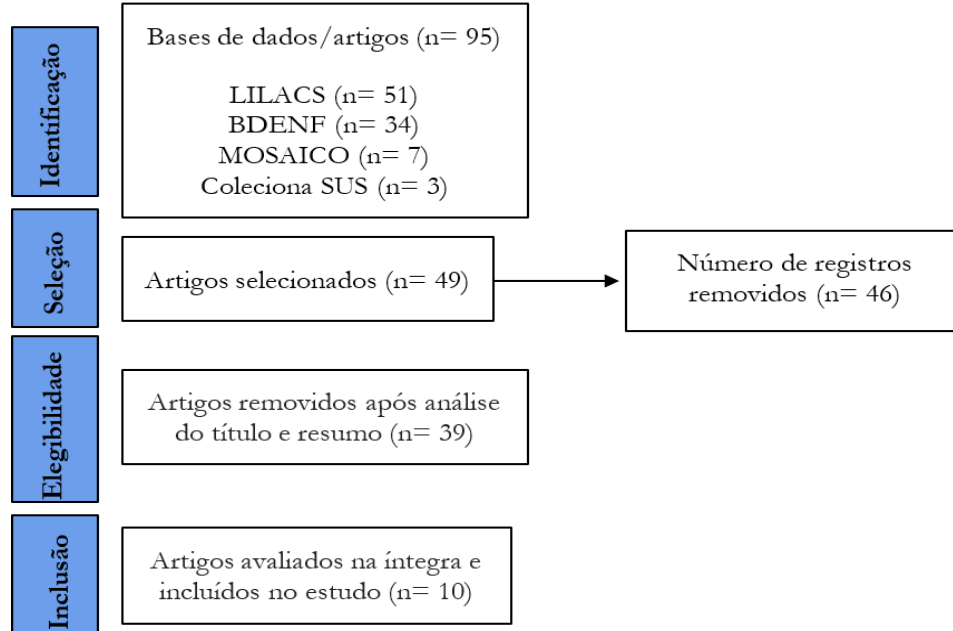
Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis na íntegra, escritos nos idiomas português e inglês, bem como estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Já os de exclusão: artigos duplicados, que não condizem com a temática proposta, artigos de revisão de literatura, literatura cinzentas como teses, dissertações e livros.

Após a realização das buscas, foram encontrados um total de 95 artigos. Destes foram removidos 46, sendo 1 por possuir texto incompleto, 33 duplicados, e 12 por não se adequarem ao período delimitado. Dessa forma,

49 foram selecionados para leitura do título e resumo, onde após a análise, houve a exclusão de 39 artigos. Por fim, 10 artigos foram avaliados na íntegra e incluídos no presente estudo, apresentados no Fluxograma Prisma (Figura 1).

Também foi avaliado o nível de evidência dos artigos, correspondendo o nível 1: artigos de metanálise de múltiplos estudos controlados, nível 2: estudos individuais com delineamento experimental, nível 3: estudos com delineamento quase-experimental, nível 4: estudos descritivos ou qualitativos, nível 5: relatos de caso ou de experiência, e nível 6: artigos de opinião⁽¹²⁾.

Figura 1 – Fluxograma Prisma



Fonte: Autores, 2023

RESULTADOS

As pesquisas incluídas foram estudos científicos que abordam a importância da educação em saúde aos usuários da Atenção Primária à Saúde acerca do uso correto da fitoterapia e plantas medicinais, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), onde todos obtiveram nível 4 de evidência. Acerca do percentual por ano de publicação, 30% das pesquisas encontradas correspondem ao ano de 2013 e 30% de 2017, seguidos dos anos de 2016, 2018, 2021 e 2022 com 10% cada. No Quadro 3 estão apresentadas as características gerais dos estudos, como os autores/ano, título, nome do periódico, tipo de estudo e principais resultados.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

Através da análise dos estudos incluídos, surgiram 3 eixos temáticos: Eixo 1. A percepção dos enfermeiros sobre a utilização da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde; Eixo 2. A necessidade da educação permanente voltada às Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para os profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde; Eixo 3. A importância da educação em saúde aos usuários da Atenção Primária à Saúde acerca do uso correto da fitoterapia e plantas medicinais.

Eixo 1. A percepção dos enfermeiros sobre a utilização da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde

Na percepção dos enfermeiros, a população idosa é a que mais utiliza às Práticas Integrativas e Complementares (PICS), especialmente as plantas medicinais através de chás com folhas e sementes, visando a qualidade de vida através da diminuição dos sinais e sintomas relacionados às doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), sendo mais evidente os benefícios da prática por meio do uso diário da terapia e cuidado complementar. Em um estudo realizado com enfermeiras atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF), foram relatados resultados positivos de pacientes do grupo de diabéticos e hipertensos (HIPERDIA) da Unidade Básica de Saúde (UBS) que fazem o uso de fitoterápicos, enfatizando a importância da população ter conhecimento acerca das PICS devido aos benefícios às pessoas que utilizam ⁽¹⁴⁾.

Souza et al. (2016) ⁽¹⁹⁾ destaca a necessidade da realização de uma autocrítica na execução do trabalho acerca das plantas medicinais para que haja diálogo entre profissional e comunidade, e assim ocorra ampliação no processo de cuidado. De acordo com a pesquisa realizada por Silva et al. (2014) ⁽²⁰⁾ em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município do Senhor do Bonfim-BH, dos 9 enfermeiros entrevistados, 6 relataram utilizar as práticas populares no tratamento de feridas, onde 5 deles utilizaram plantas medicinais

(folha de jurubeba, aroeira, cascas de romã, barbatimão). Alguns pacientes utilizaram uma das plantas citadas em conjunto com a pomada prescrita pelo médico, contudo, é observado na fala dos pacientes que a utilização das plantas foi mais eficiente no cuidado das feridas.

Em contrapartida, no estudo realizado por Sampaio et al. (2013) ⁽²²⁾ os enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do município de Crato-CE relataram dificuldades na introdução da fitoterapia na atenção básica, como a ausência de incentivo do gestor local; a falta de capacitação, o que acarreta no desconhecimento sobre o tema e insegurança para a prescrever; desvalorização por parte do gestor e dos próprios profissionais da equipe de saúde; e entraves na rotina assistencial que dificulta a aplicação da prática alternativa. Por outro lado, os profissionais também afirmaram a relevância da utilização da fitoterapia na prática assistencial visando beneficiar não só o paciente, como o sistema de saúde, uma vez que diminui o uso excessivo de medicamentos convencionais, e conseqüentemente, a redução dos gastos públicos na atenção básica. Ainda, os enfermeiros reconhecem o papel primordial como profissionais responsáveis pela promoção à saúde da população, destacando a necessidade de identificar o conhecimento e a relevância cultural da comunidade adscrita.

As PICS estão relacionadas às práticas populares do cuidado que são propagadas ao longo das gerações, evidenciando o cuidado no âmbito familiar. Por esse motivo, torna-se necessário um

maior entendimento por parte dos profissionais de saúde para que haja a oferta de orientações acerca do uso correto, objetivando minimizar os riscos de toxicidade e possíveis interações medicamentosas ^(20,13). Segundo Oliveira et al. (2017) ⁽¹⁸⁾ o profissional de enfermagem é um agente ativo na aplicabilidade das PICS, tendo uma visão holística no processo de cuidado, o que possibilita a troca de informação com a comunidade de maneira efetiva.

Contudo, evidencia-se um elevado percentual de profissionais de saúde que possuem o déficit de conhecimento acerca da fitoterapia, ocasionando na inaptidão para prescrever e orientar os pacientes quanto ao uso correto e riscos da fitoterapia ⁽¹³⁾. No ponto de vista dos enfermeiros, a formação acadêmica pode ser considerada um dos motivos pela não prescrição de fitoterápicos, resultando em um percentual de 58,3% de enfermeiros que não prescrevem a fitoterapia na atenção primária. A pesquisa demonstra que existem outros fatores que podem comprometer a prescrição, como a falta de segurança quanto à legitimidade da prescrição pelos profissionais enfermeiros, a medicalização por parte da população, bem como a indisponibilidade na rede de assistência farmacêutica ⁽²³⁾.

No que diz respeito ao enfermeiro da ESF, o mesmo executa outras funções além da assistência, como organização e liderança de toda equipe da unidade, o que acarreta na ausência da participação em cursos de capacitação que são ofertados ⁽¹³⁾. Segundo Braghetto et al. (2019) ⁽²⁴⁾

é necessário que todos da equipe profissional da ESF tenham seu papel definido para realizarem suas atividades competentes, e assim auxiliarem na redução da sobrecarga de trabalho relacionada ao enfermeiro.

Eixo 2. A necessidade da educação permanente voltada às Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para os profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde

A formação e a educação permanente voltada para as plantas medicinais e fitoterápicos são fundamentais para os profissionais de saúde atuantes na atenção primária, sendo apresentadas como diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) ⁽¹⁸⁾. De acordo com a PNPMF e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a educação permanente favorece o aprendizado no ambiente de trabalho, permitindo a construção de um método educacional com os profissionais que são desenvolvidos a partir dos problemas e necessidades identificados em seu cenário laboral ⁽¹⁵⁾.

A ausência de conhecimento acerca das práticas integrativas é considerada uma dificuldade na utilização da fitoterapia pelos enfermeiros na atenção básica, estando diretamente relacionada à falta de informações durante a graduação ou pós-graduação. Apesar das PICS integrarem à Política Nacional de Saúde e serem reconhecidas pelo Conselho de Enfermagem, ainda há poucas entidades de ensino com disciplinas que abordem

essas práticas ao longo da formação acadêmica. Portanto, torna-se necessário a oferta de orientações, bem como o incentivo aos profissionais na busca por entendimento sobre a temática⁽¹⁸⁾.

Conforme Gonçalves et al. (2022)⁽²⁵⁾ a falta de conhecimento dos profissionais de saúde acerca da utilização das plantas resulta na ampliação dos riscos para o paciente, uma vez que há possibilidade de ocorrer interações medicamentosas no uso das plantas medicinais e dos medicamentos convencionais, o que pode interferir no diagnóstico clínico e no tratamento. Nessa perspectiva, há relevância na capacitação dos profissionais visando à habilitação para a prestação de uma assistência com base na oferta de informações, identificando efeitos colaterais e interações com medicamentos para que a utilização das práticas complementares e integrativas seja segura para o paciente.

Com base na pesquisa realizada por Caboclo et al. (2022)⁽¹³⁾ com 156 profissionais de saúde distribuídos em 20 unidades de ESF do município de Rondonópolis-MT, a maioria dos profissionais entrevistados, sendo eles: 24 enfermeiros, 8 médicos, 7 odontólogos, 4 farmacêuticos, 6 psicólogos, 10 técnicos em enfermagem, 88 agentes comunitários de saúde, 7 técnicos em saúde bucal, 1 técnico de farmácia e 1 educador físico, 88% (138) mencionaram nunca ter participado de capacitação ou realizado disciplina sobre as PICS. Observa-se que é um dado bastante alarmante, visto que a (ESF) é considerada a porta de entrada de atenção à saúde com a função de ofertar assistência à população, incluindo a utilização das plantas medicinais que

fazem parte da cultura brasileira. Nesse contexto, nota-se a necessidade da apropriação das PICS pelos profissionais que atuam na ESF para que através da capacitação, os fitoterápicos e as plantas medicinais sejam implantados como alternativas terapêuticas.

No estudo desenvolvido por Galhoto et al. (2021)⁽²⁶⁾ com 32 profissionais de saúde da atenção primária (ESF, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e representantes da Secretaria de Saúde) do município de Gaspar-SC, sendo a maioria enfermeiros (16%), técnicos de enfermagem (16%), médicos (13%) e agentes comunitários de saúde (13%), evidenciou-se que 63% dos participantes não tinham conhecimento sobre a PNPIC. Em contrapartida, 72% relataram saber da existência dos fitoterápicos contidos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Fundamentado nisso, entende-se que o desconhecimento da PNPIC está relacionado à falta de informações ofertadas durante a formação acadêmica, visto que a temática abordada não faz parte da grade curricular da maioria dos cursos de saúde, além da preferência dos profissionais por uma metodologia de assistência à saúde focada na doença. Após a capacitação realizada pela Secretaria de Saúde do município, observou-se o elevado percentual de acertos (66%) às perguntas realizadas sobre as PICS, evidenciando o conhecimento que foi lecionado na capacitação e constatando a efetividade e importância da educação permanente acerca do tema, visando transformar a prática profissional na atenção primária.

Sampaio et al. (2013)⁽²²⁾ aponta que a capacitação dos profissionais da atenção básica é essencial para a efetividade e segurança na utilização da fitoterapia, visto que esses são os principais responsáveis por propagar informações na comunidade. Em contrapartida, Caboclo et al. (2022)⁽¹³⁾ destaca que a enorme procura por assistência nas unidades de saúde impossibilita o deslocamento do profissional para as atividades de capacitação, e quando ofertadas pela gestão, não é permitido um maior aprofundamento sobre o tema.

O profissional enfermeiro é responsável por preparar a equipe multiprofissional através da educação permanente, onde todos os profissionais executam o debate de casos clínicos com a finalidade de identificar as possíveis interações entre os medicamentos e as plantas medicinais, posologia de cada planta e método de preparo. Dessa forma, a equipe estará habilitada para atender a população, promover a utilização das plantas medicinais, além de transmitir informações corretas acerca do uso⁽¹⁶⁾.

Eixo 3. A importância da educação em saúde aos usuários da Atenção Primária à Saúde acerca do uso correto da fitoterapia e plantas medicinais

Sabe-se que a educação em saúde constitui como fator de extrema importância no desenvolvimento da promoção à saúde. O profissional de enfermagem representa a área mais engajada no processo de educação de uma

população atendida pela atenção primária, além de conhecer os hábitos e a cultura da comunidade, permitindo que a assistência seja mais humanizada. Por essa razão, é imprescindível que o enfermeiro tenha a expertise de destacar os conhecimentos científicos sem desvalorizar o saber popular para que o público esteja interessado no aprendizado que é facilitado por meio da educação em saúde^(21,27).

De acordo com Antonio, Tesser e Moretti-Pires (2013)⁽²⁸⁾ às atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, seja em grupo ou domicílio, tem o intuito de fortalecer o contato com a comunidade e conhecer como se dá às práticas da população com relação ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos, pois produz a cooperação da comunidade com a assistência prestada e proporciona o conhecimento para interligar as crenças dos indivíduos com o embasamento científico do profissional. Semelhantemente, Silva e Padilha (2022)⁽²⁹⁾ destaca que a extensão da participação da comunidade nos encontros de educação em saúde permite a diminuição da medicalização na Atenção Primária à Saúde através da proposta de novas alternativas terapêuticas, como a fitoterapia, que possui diversos benefícios ao usuário e ao SUS.

A educação em saúde aos usuários da Atenção Primária à Saúde acerca do uso correto da fitoterapia e das plantas medicinais é de grande relevância, onde os profissionais devem abordar de maneira clara os benefícios e malefícios, como a toxicidade das plantas medicinais e fitoterápicos, assim como a forma adequada de

preparo e a quantidade correta a ser ingerida⁽¹⁶⁾, uma vez que a falta de informação quanto à utilização e eficácia, pode acarretar na interação com medicamentos convencionais e resultar no agravamento da condição de saúde do usuário. Portanto, observa-se que o uso das plantas medicinais deve ser assistido pelo profissional de saúde com a implementação de ações educativas, visando a autonomia, reflexão crítica e consequentemente, a prevenção de ocorrências à saúde do paciente⁽³⁰⁾.

O estudo desenvolvido por Gonçalves et al. (2022)⁽²⁵⁾ apresenta diferentes espécies de plantas medicinais que são contraindicadas para gestantes, lactantes e crianças devido ao riscos e/ou toxicidade relacionada ao uso que podem acarretar em reações alérgicas, desenvolvimento de dermatite de contato, diminuição na produção do leite materno, aborto, neurotoxicidade, hepatotoxicidade, entre outros. Das 70 espécies demonstradas, evidenciou-se que 58,33% apresentam riscos à saúde da população citada. Por esse motivo, devido ao grande quantitativo de pessoas que utilizam as plantas medicinais, enfatiza-se a indispensabilidade dos profissionais de saúde estarem capacitados para não só assistir, como informar os pacientes sobre uma utilização segura.

Do mesmo modo, Varela e Azevedo (2013)⁽³¹⁾ evidencia em seu estudo dados da análise realizada no município de Cascavel-PR, onde foi identificado que 96% das pessoas entrevistadas utilizavam plantas medicinais e

86% cultivavam, porém, a maioria não tinha conhecimento sobre a recomendação terapêutica de cada planta. Ainda, 10% declararam não levar em conta a dosagem, pois no ponto de vista dos entrevistados, as plantas medicinais não causam prejuízo à saúde, visto que é um método terapêutico natural. Como resultado, é um hábito comum das pessoas utilizar as plantas em conjunto com medicamentos convencionais, bem como a administração de chás preparados com vários tipos de plantas, com o objetivo de intensificar o tratamento, o que não é recomendado, devido aos riscos de interações medicamentosas que são comprovados cientificamente.

Sendo assim, identifica-se a carência da educação em saúde acerca do tema, visto que é um método educacional que permite a aquisição de conhecimento por parte do enfermeiro acerca da cultura que está intrínseca na comunidade. Cabe ao profissional de enfermagem correlacionar os saberes da população com os conhecimentos científicos adquiridos ao longo do tempo sobre a temática, de forma que venha a fortalecer o vínculo profissional-comunidade, criar independência e maior racionalidade no que diz respeito ao próprio cuidado⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a fitoterapia e as plantas medicinais fazem parte da cultura brasileira, fundamentais no cuidado à saúde, sendo utilizadas como alternativas preventivas e terapêuticas pelos

usuários do SUS através da PNPIC que reforça a importância da implementação das práticas integrativas na Atenção Primária à Saúde, uma vez que é considerada o nível de atenção à saúde com foco na promoção, prevenção, proteção e reabilitação das pessoas, famílias e coletividade. Por esse motivo, é necessário que o profissional enfermeiro tenha conhecimento acerca das PICS e esteja habilitado para utilizá-las, visando principalmente a qualidade de vida da população. Contudo, percebe-se o desconhecimento e a insegurança dos profissionais de saúde acerca do tema, sendo necessário a oferta de capacitação através da educação permanente que possibilita o aprendizado no ambiente de trabalho.

O enfermeiro possui um papel essencial na educação em saúde, considerado um profissional responsável pela mudança da realidade de saúde das pessoas, o que permite o fortalecimento do vínculo com a comunidade. A educação em saúde é uma ferramenta primordial para o conhecimento da população acerca do uso da fitoterapia e plantas medicinais, visto que todos os benefícios, toxicidade, assim como a forma correta de preparo, utilização e os efeitos colaterais são conhecidos pela comunidade através das orientações dos profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde. Portanto, a comunicação fácil e compreensiva por meio da educação em saúde facilita a compreensão e a adesão ao conteúdo abordado.

A fitoterapia e as plantas medicinais são utilizadas pela população visando a qualidade de vida, principalmente para a redução de sinais e sintomas relacionados às doenças crônicas. Entretanto, deve-se existir orientação por parte dos profissionais, para diminuir os riscos de toxicidade no organismo. Dessa forma, tendo em vista as questões abordadas, é evidente que a educação em saúde sobre as plantas medicinais e fitoterápicos trazem benefícios aos usuários do sistema de saúde, como a diminuição da medicalização, visto que a interligação do conhecimento abordado pelo profissional junto aos saberes da comunidade tende a potencializar o uso correto das plantas medicinais e fitoterápicos. Dessa maneira, com o auxílio da educação em saúde é possível tratar as doenças com maior êxito.

REFERÊNCIAS

1. Mattos G, Camargo A, Sousa CA de, Zeni ALB. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária em saúde: percepção dos profissionais. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018; 23(11): 3735–44. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>.
2. Ministério da Saúde (BR). Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica [Internet]. [Brasília-DF]: Ministério da Saúde (BR); 2012 [Acesso em 20 de Abr. 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.
3. Silva GKF da, Sousa IMC de, Cabral MEG da S, Bezerra AFB, Guimarães MBL. Política nacional de práticas integrativas e complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis.* 2020; 30(1): 1-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no sistema único de saúde [Internet]. [Brasília-DF]: Ministério da Saúde (BR); 2006 [Acesso em 15 de Abr. 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
5. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS [Internet]. [Brasília-DF]: Ministério da Saúde (BR); 2015 [Acesso em 22 de Abr. 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

6. Toso BRG de O, Fungueto L, Maraschin MS, Tonini NS. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de atenção primária à saúde no Brasil. *Saúde Debate*. 2021;45(130): 666–80. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>.
7. Nobre TCN, Rosa D de OS. Sentido de compromisso com o cuidado de enfermagem. *Cult. Cuid*. 2020. 24(58): 89-98. DOI: <https://doi.org/10.14198/cuid.2020.58.09>.
8. Barrientos MCP, Pires DEP de, Machado RR. Nursing work: nurses and users point of view. *Texto Contexto Enferm*. 2020; 29(Spe): e20190277. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0277>.
9. Júnior JN de BS, Guedes HC dos S, Silva VCL da, Ferreira M das GN, Santos AF dos, Madruga MDD. A enfermagem e a utilização de plantas medicinais no âmbito da atenção básica. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança*. 2017 [Acesso em 10 de Nov. 2023]; 15(3): 61-68. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/71>.
10. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 17(4): 758-764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
11. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2007; 15(30): 1-4. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
12. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein*. 2010; 8(1): 102-106. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
13. Cabloco EKD, Santos JB, Sousa AR de, Bordin AO, Castro LS, Lisboa HCF. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de estratégia saúde da família. *Rev. Ciênc. Méd. Biol*. 2022; 21(2): 211-217. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.47704>.
14. Martins GP, Brito RS, Santos P da CM, Laverde CR, Oliveira NF de, Pilger C. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras. *J. Nurs. Health*. 2021; 11(2): e2111219495. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.19495>.
15. Valverde AV, Silva NCB, Almeida MZ. Introdução da fitoterapia no SUS: contribuindo com a estratégia de saúde da família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro. *Rev. Fitos*. 2018; 12(1): 27-40. DOI: 10.5935/2446-4775.20180004.
16. Szervieski LLD, Cortez DAG, Bennemann RM, Silva ES, Cortez LER. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. *Rev. Eletr. Enf*. 2017; 19:a04. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42009>.
17. Chibante CL de P, Santo FH do E, Santos TD dos, Porto IS, Daher DV, Brito W de AP de. Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. *Esc. Anna Nery*. 2017; 21(2): 1-8. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170036>.
18. Oliveira A de FP, Costa ICP, Andrade CG de, Santos KFO dos, Anízio BKF, Brito FM de. Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals. *Rev. Fund. Care. Online*. 2017; 9(2): 480-487. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.480-487>.
19. Souza ADZ, Heinen HM, Amestoy SC, Mendieta MC, Piriz MA, Heck RM. The nurses' work process of primary health care and the national politics of medicinal plants/phytotherapies. *Rev. Bras. de Plant. Medic. [online]*. 2016; 18(2): 480-487. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_176.
20. Silva RS da, Matos LSL, Araújo EC de, Paixão GP do N, Costa LEL, Pereira A. Popular practices in health: self-care to wounds of users of medicinal plants. *Rev. Enferm. UERJ*. [Acesso em 14 Jun. de 2023]. 2014;22(3): 389–395. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5077>.
21. Piriz MA, Mesquita MK, Cavada CT, Palma JS, Ceolin T, Heck RM. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. *Rev. Eletr. Enf*. 2013; 15(4): 992-999. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.19773>.
22. Sampaio LA, Oliveira DR, Kerntopf MR, Júnior FEB, Menezes IRA. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. *Rev. Min. Enferm*. 2013; 17(1): 76-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130007>.
23. Rodrigues ML, Campos CEA, Siqueira BA. A fitoterapia na atenção primária à saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do programa mais médicos. *Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit*. 2020; 9(4): 28-50. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.637>.
24. Braghetto GT, Souza LA de, Beretta D, Vendramini SHF. Dificuldade e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho. *Cad. Saú. Colet. [Internet]* 2019; 27(4): 420-426. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100>.
25. Gonçalves RN, Gonçalves JR da SN, Buffon M da CM, Negrelle RRB, Rattmann YD. Plantas medicinais na atenção primária à saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. *Rev. APS*. 2022 [Acesso em 14 Set 2023]; 25(1): 120-153. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16611>.
26. Galhoto R, Barba FFM de, Zeni F, Zeni ALB. Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde, no município de Gaspar, SC. *Rev APS*. 2021 [Acesso em 14 Set 2023]; 24(4): 727-745. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/28743>.
27. Haraguchi LMM, Sañudo A, Rodrigues E, Cervigni H, Carlini EL de A. Impact of the training of professionals from São Paulo public health system in phytotherapy practice. *Rev. Bras. Educ. Med*. 2020;44(1): e016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190.ING>
28. Antonio GD, Tesser CD, Moretti-Pires RO. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. *Interface (Botucatu)*. 2013;17(46): 615–633. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000014>.
29. Silva AA da, Padilha WAR. Fitoterapia e desmedicalização na atenção primária à saúde: um caminho possível?. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*. 2022;17(44): 1-9. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2521](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2521).
30. Pedroso R dos S, Andrade G, Pires RH. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Rev. de Saúde Coletiva*. 2021;31(2): 1-19. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>.
31. Varela DSS, Azevedo DM de. Difficulties of health professionals facing the use of medical plants and fitotherapy. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online*. 2013;5(2): 3588-3600. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n2p3588.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 3 - Características dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autores/Ano	Título	Nome do periódico	Tipo de estudo	Principais resultados
CABLOCO et al. 2022 ⁽¹³⁾	Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégias de Saúde da Família	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	Estudo quantitativo transversal	Constatou-se que a orientação do profissional de saúde ofertada ao paciente é essencial para garantir a adesão, forma correta de uso, bem como alertar sobre possíveis interações medicamentosas e riscos de toxicidade. Portanto, as orientações adequadas são indispensáveis para reduzir os riscos à saúde e garantir a segurança e eficiência do fitoterápico ou planta medicinal para cada patologia.
MARTINS et al. 2021 ⁽¹⁴⁾	Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras	Journal of Nursing and Health	Estudo descritivo exploratório e com abordagem qualitativa	Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, têm o papel primordial de incentivar os cuidados naturais como resgate da autonomia da saúde do indivíduo, além de orientar corretamente o uso adequado dos fitoterápicos. No estudo, as enfermeiras entrevistadas da Atenção Primária à Saúde relatam resultados positivos da utilização de fitoterápicos por pacientes hipertensos e diabéticos que participam das ações do HIPERDIA (Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus).
VALVERDE et al. 2018 ⁽¹⁵⁾	Introdução da fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro	Revista Fitos	Estudo exploratórios descritivos de abordagem qualiquantitativa	Os pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) fazem uso de plantas com finalidades terapêuticas conjuntamente aos medicamentos sintéticos, na maioria das vezes desconhecem a possível presença de toxicidade e a respectiva comprovação da atividade terapêutica.

SCZERWIESKI et al. 2017 ⁽¹⁶⁾	Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo observacional de prevalência	O enfermeiro tem o papel de preparar a equipe multiprofissional para atender esses usuários e promover o uso de plantas. Isso pode ser realizado através de grupos de educação permanente, em que os médicos, farmacêuticos e os demais membros da equipe de saúde realizem a discussão de casos clínicos.
CHIBANTE et al. 2017 ⁽¹⁷⁾	Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo do tipo etnográfico	As entrevistas emergiram saberes, tanto relacionados à cicatrização de feridas com o uso de chás, plantas e cascas, quanto às práticas alimentares associadas ao tratamento de outras doenças, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, que precisam ser conhecidas tendo em vista sua possibilidade de interferir no cuidado com a ferida.
OLIVEIRA et al. 2017 ⁽¹⁸⁾	Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Estudo qualitativo	Evidenciou-se a necessidade dos profissionais enfermeiros terem conhecimento acerca das práticas integrativas e estejam capacitados para orientar quanto aos benefícios e utilização da fitoterapia na Atenção Básica, visto que o uso reflete na melhoria da qualidade de vida da população.
SOUZA et al. 2016 ⁽¹⁹⁾	The nurses' work process of Primary Health Care and the National Politics of MedicinalPlants/Phytotherapies	Revista Brasileira de Plantas Medicinai	Estudo qualitativo descritivo	Os enfermeiros que participaram da pesquisa referiram que fazem uso e indicam plantas medicinais em seu processo de trabalho e cotidiano familiar. Foram citadas 40 plantas medicinais. Neste contexto, compreende-se que a política como normativa, se desconhece, mas que há profissionais que admitem o uso de plantas medicinais, sendo referidas para ação no processo de cuidado familiar e no trabalho.

SILVA et al. 2014 ⁽²⁰⁾	Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais	Revista Enfermagem UERJ	Estudo descritiva e prospectiva	Faz-se necessário perceber, por parte dos profissionais de saúde, que as práticas populares continuam a ser transmitidas às novas gerações. Nesse processo, elas ganham novos valores e significados, pois, atualmente, as opções de cuidado aumentaram e os serviços de saúde estão cada vez mais acessíveis, no entanto o cuidado popular, transmitido de pais para filhos, continua vivo dentro das famílias e comunidades.
PIRIZ et al. 2013 ⁽²¹⁾	Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	É importante investir no acolhimento dos usuários, realizado pelo enfermeiro, enquanto profissional que realiza seu trabalho mais próximo da comunidade, em atividades grupais e visitas domiciliares, para cooperar no sentido de aumentar o vínculo da população com os profissionais da equipe, para que os usuários refiram todas as medidas de cuidado adotadas, inclusive com plantas medicinais. Os indivíduos envolvidos na pesquisa que utilizam medicação convencional para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) e referem sentir melhora nos sintomas apresentados após empregar conjuntamente as plantas medicinais no cuidado à saúde (75%).
SAMPAIO et al. 2013 ⁽²²⁾	Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia	Revista Mineira de Enfermagem	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa	Observou-se que a fitoterapia pode ser usada como estratégia para promoção da saúde da população assistida na Atenção Básica, onde o enfermeiro pode contribuir para o uso correto e seguro através de orientações. Para isso, é necessário a capacitação dos profissionais acerca do recurso terapêutico.

Fonte: Autores, 2023